

CHAMADA DE ARTIGOS REAL 7 / 2017

As filologias na aula de língua estrangeira

Verificamos, nos últimos anos, uma tendência comum nas instituições de ensino superior: os cursos de língua estrangeira rebotam pelas costuras mas as filologias associadas às respectivas línguas queixam-se de falta de alunos. As causas são muitas e difíceis de generalizar, pois os cursos, até os do mesmo país, têm estruturas curriculares muito diversas. Além disso, muitos concordarão que já não podemos falar de uma ‘germanística’, ‘romanística’ ou ‘anglística’.

Sabendo que os alunos dos cursos de línguas são os potenciais alunos das filologias, parece contraditório que a didática das línguas ignore as filologias. Na verdade, carecem tanto os estudos sobre a evolução do ensino de línguas nas universidades como as reflexões sobre uma didática de línguas orientada para o estudo filológico.

Esta sétima edição da revista REAL pretende publicar trabalhos sobre a relação entre o ensino da língua e a respetiva filologia, impulsionando a discussão sobre a construção de uma didática de línguas universitária que apoie o estudo filológico e integre ambas as componentes nos cursos de humanidades.

Tópicos centrais:

- O ensino do alemão como língua estrangeira (DaF) enquanto componente integral da formação em germanística
- A literatura na aula de alemão para iniciantes
- A literatura na aula de língua
- Quanta gramática é necessária na aula de língua?
- Reflexão sobre o a importância relativa das diferentes competências linguísticas na aula de línguas no ensino superior.

As propostas de artigos deverão ser submetidas até 1 de maio de 2017 através do endereço eletrónico: real.apeg.portugal@gmail.com



Revista de Estudos Alemães

AUFRUF ZU BEITRÄGEN REAL NR. 7 / 2017

Fremdsprachenunterricht und Philologien

Schon des Längeren lässt sich eine Tendenz an fast allen Hochschulen feststellen: Sprachkurse finden regen Zulauf, aber die damit verbundenen Philologien klagen über einen Rückgang der Studierenden. Die Gründe dafür sind vielschichtig und nicht einfach verallgemeinerbar, sind doch die Studiengänge sogar in demselben Land oft sehr unterschiedlich strukturiert, und dass es nicht eine Germanistik, Romanistik oder Anglistik gibt, ist gewiss zutreffend.

Dennoch ist festzuhalten, die Studenten der Sprachen sind auch die potentiellen Studenten der Philologien. Aber die Philologien werden in der Sprachdidaktik nicht berücksichtigt, eine Geschichte des universitären Fremdsprachenunterrichts ist ebenso ein Desiderat wie Überlegungen zu einem auf die Philologien hin orientierten Fremdsprachenunterricht.

Die siebte Ausgabe der REAL möchte Beiträge zu dieser Fragestellung publizieren und eine Diskussion anregen, wie ein universitärer Fremdsprachenunterricht aufgebaut sein könnte, der die Philologien unterstützt und sich in die jeweiligen Studiengänge integriert.

Mögliche Themen

- DaF als integraler Bestandteil Teil der Germanistenausbildung
- Literatur für Anfänger einer Fremdsprache
- Literatur im Fremdsprachenunterricht- Wieviel Grammatik braucht die Philologie?
- Zum Problem der Gewichtung sprachlicher Fertigkeiten im universitären Fremdsprachenunterricht

Wir bitten, der Redaktion der REAL Beitragsvorschläge bis zum 1. Mai 2017 an folgende E-Mail-Adresse zu schicken: real.apeg.portugal@gmail.com